

---

**Pessoas com Deficiência Intelectual e o Sistema Monetário: um diálogo com práticas pedagógicas no contexto da Educação Especial**

*People with Intellectual Disabilities and the Monetary System: a dialogue with pedagogical practices in the context of Special Education*

Irma Tamanho Sartori  
Denise Knorst da Silva  
Bárbara Cristina Pasa  
**Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**  
Erechim-Brasil

**Resumo**

Este relato origina-se de um Diário de Campo que observou as práticas pedagógicas e estratégias utilizadas para o ensino do sistema monetário e uso do dinheiro, tendo, como referência, as mediações dos professores com as pessoas jovens, adultas e idosas com deficiência intelectual nas turmas de Serviço de Atendimento Específico (SAE) de um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAESP). A metodologia de origem qualitativa e descritiva conduziu para a apresentação das práticas pedagógicas dos professores no contexto do SAE à luz dos referenciais teóricos da Educação Matemática e da Educação Especial. Os resultados e as considerações apontam para o reconhecimento das potencialidades das pessoas com deficiência intelectual, identificando seus saberes, a forma com que acontecem suas aprendizagens, visando promover o direito de oportunidades educacionais para a vida familiar e social.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Deficiência Intelectual. Sistema Monetário.

**Abstract**

This report has originated from a Field Diary that observed the pedagogical practices and strategies used to teach the monetary system and money use, taking into reference, teachers's mediations with young, adult and elderly people's with intellectual disabilities in Specific Assistance Service (SAE) classes from a Specialized Educational Assistance Center (CAESP). The qualitative and descriptive origin methodology led to teachers' pedagogical practices presentation in SAE context in light of Mathematics Education and Special Education theoretical references. The results and considerations point to people's potential recognition with intellectual disabilities, identifying their knowledge, the way in which their learning takes place, aiming to promote the educational opportunity right for familiar and social life.

**Keywords:** Mathematics Education. Intellectual Disability. Monetary System.

## **Introdução**

O Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAESP), mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de um município do meio-oeste de Santa Catarina, atende pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Múltipla, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Atraso Global do Desenvolvimento. Este relato de experiência refere-se a aspectos da pesquisa<sup>1</sup> de Mestrado Profissional que contemplou as práticas pedagógicas desenvolvidas habitualmente pelos professores em atuação e observadas no decorrer da pesquisa de campo, por meio de aspectos que foram observados nas vivências matemáticas no CAESP e registrados em diário de campo da pesquisadora, apresentados em Sartori (2022).

Descrevemos as possibilidades de ensino sobre a educação financeira mediadas às pessoas jovens, adultas e idosas com deficiência intelectual, as quais, muitas vezes, estão excluídas das práticas sociais que envolvem o conhecimento e o uso do dinheiro por não reconhecerem ou não o utilizarem cotidianamente, como é o caso da maioria dos educandos que frequenta as turmas de Serviço de Atendimento Específico (SAE) no CAESP/APAE. A pesquisa base deste relato teve como objetivo geral investigar como os professores que atuam no SAE do CAESP desenvolvem práticas pedagógicas com os educandos anteriormente referidos, que possibilitam a aquisição de conhecimentos sobre sistema monetário e uso do dinheiro.

Neste relato, além das referências às práticas e estratégias pedagógicas evidenciadas no processo da pesquisa, apresentamos alguns diálogos presentes nas mediações realizadas pelas professoras das turmas de SAE, pautando-nos também em autores e fontes documentais que relacionam a Educação Matemática e a Educação Especial e as práticas pedagógicas, especialmente, voltadas às pessoas com deficiência Intelectual na instituição.

Esse movimento de pesquisa em Educação Matemática articulada aos conceitos da área com o sistema monetário e a Educação Especial fez-se importante para entender os processos, ampliar os conceitos e ressignificar a prática pedagógica, bem como referendar a formação continuada, refletir sobre a ação docente e sistematizar o fazer pedagógico.

### **Tessituras Metodológicas: as tramas da pesquisa.**

Este relato origina-se de uma pesquisa de Mestrado, cuja problemática pode ser traduzida por: como os professores que atuam no SAE desenvolvem práticas pedagógicas

que possibilitem a aquisição de conhecimentos sobre sistema monetário e uso do dinheiro?

A metodologia utilizada para a investigação foi de natureza qualitativa, de caráter descritivo, com dados coletados numa pesquisa de campo do tipo estudo caso, com um grupo de cinco professoras. A fim de manter o anonimato, optamos por nomear os participantes na pesquisa, como professora A, professora B, bem como educando A, Educando B e assim sucessivamente. Todas professoras atuavam em cinco turmas de Serviço de Atendimento Específico - SAE, em um CAESP no estado de SC, nos anos de 2021 e 2022.

Foram investigadas as estratégias e práticas pedagógicas que visam possibilitar aos educandos com deficiência intelectual a aprendizagem do sistema monetário e uso do dinheiro como uma prática social, descritas em diário de campo da pesquisadora, que compôs a pesquisa empírica. O diário de campo serviu como instrumento de registro de dados, um inventário das práticas pedagógicas desenvolvidas com os educandos das turmas de SAE na instituição, ao qual recorreremos nos momentos de análise. Esse instrumento contemplou as observações e os diálogos registrados diariamente, as percepções, as angústias, os questionamentos e as informações que permearam esse processo, sendo um registro pessoal da pesquisadora. Cabe registrar que a pesquisadora, primeira autora deste relato, é parte integrante do grupo e do contexto de pesquisa, fato que implicou um exercício de distanciamento para o desenvolvimento das análises.

A análise dos dados conduziu para a descrição das práticas pedagógicas dos professores no contexto do SAE à luz dos referenciais teóricos da Educação Matemática e da Educação Especial e possibilitou refletir sobre a articulação de conceitos matemáticos e práticas pedagógicas no processo de ensino do sistema monetário no CAESP.

### **Práticas pedagógicas e sociais desenvolvidas nas turmas de SAEs**

Ao apresentarmos os aspectos registrados no diário de campo, pontuamos a necessidade de considerar que o trabalho é desenvolvido com educandos acima de 18 (dezoito) anos, em turmas heterogêneas, com dificuldades e limitações bastante específicas. Com relação à organização e aos documentos (Projeto Político Institucionalizado-PPI e Planejamento Anual das turmas deste serviço) que subsidiam as ações docentes na instituição, observamos que o planejamento é desenvolvido a partir das reuniões, debates, processos de formação continuada, pesquisas e experiências coletivamente. Além disso, é desenvolvido de forma individual, partindo do Plano de Desenvolvimento Individualizado

(PDI). Ao elaborar as estratégias educativas, os professores partem das individualidades e necessidades de cada educando, considerando suas habilidades e buscando metodologias e estratégias que visem à minimização das limitações e/ou a manutenção de habilidades já assimiladas.

Os planejamentos servem como base para o fazer pedagógico, o aperfeiçoamento e a avaliação do processo educacional na instituição, bem como para rever objetivos, metas e avanços observados.

*As atividades de aprendizagem práticas e conceituais, pedagógicas, artesanais, de reciclagem de papel, confecção de estopas automotivas, panificação, bem como atividades da vida autônoma, são organizadas e embasadas pelo Currículo Funcional Natural, de forma a contemplar a diversidade encontrada no grupo, a troca e a ação que oportunizam a elaboração de diferentes conceitos e saberes mediados pela ação educativa dos pedagogos (PPI-CAESP, 2021).*

De acordo com o documento citado, o grupo busca implementar os planejamentos individualizados tendo como referência as competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma a articular os conhecimentos, as habilidades e as competências necessárias para o desenvolvimento dos educandos. Também o faz em consonância com as Diretrizes do CAESP (2020), que relacionam o trabalho multiprofissional às pessoas com deficiência atendidas nos Centros, bem como normas e legislações sanitárias delimitadas pelos órgãos responsáveis, expressas no Plancon Escolar<sup>ii</sup> (2021).

O planejamento anual das professoras do SAE propõe, no eixo Eu e a Escola, um subeixo denominado atividades acadêmicas, que abrange os conceitos e as habilidades relacionados ao tema “gerenciar o dinheiro”. Nesse planejamento, estão elencadas como atividades e estratégias: relacionar os conceitos sistematizados e científicos com a realidade vivida por cada educando; promover atividades que desenvolvam habilidades para gerenciar tempo, quantidade e dinheiro por meio de atividades práticas; oportunizar situações em que desenvolvam competência para execução de cálculos, medidas e comparações de quantidades e grandezas (CAESP, 2021).

A partir das falas das professoras, constatamos que são desenvolvidas práticas sociais com base no Currículo Funcional Natural (CFN), que visam à autonomia, à autogestão e à convivência comunitária. Considerando que os educandos são jovens, adultos e idosos e que poderão, com suas famílias e de forma independente, efetuar o processo de compra, ou seja,

ações que representam um conhecimento com importância social, existe a necessidade de conhecimento e da aprendizagem sobre o dinheiro, o sistema monetário e o seu uso (Grando, 2000; Gasparin, 2009; D’Ambrósio, 2012).

A partir desses esclarecimentos quanto ao planejamento e organização das atividades, descrevemos as práticas observadas na instituição e coletadas em diário de campo da pesquisadora.

Uma das práticas observadas em todas as turmas é o ensino que tem como *recurso o uso de jogos confeccionados e industrializados*, de acordo com a Figura 1. As professoras objetivam trabalhar diferentes conceitos matemáticos como os numerais e adição e subtração, bem como questões de coordenação motora ampla e fina, a atenção, a concentração, as cores e as ideias relacionadas à quantidade, igual e diferente, cheio e vazio, dentro e fora, entre outros.

**Figura 1 – Utilização de jogos nas mediações quanto à temática**



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Conforme D’Ambrósio (2005), historicamente, são reconhecidos esforços de indivíduos e das sociedades para encontrar explicações, formas de lidar e conviver com a realidade natural e sociocultural, do que se originam as formas de comunicação, as línguas, a arte, as ciências e a matemática, isto é, tudo o que chamamos “conhecimento”, destacando os indivíduos e a espécie entre seus pares.

As professoras também trabalham atividades fotocopiadas, selecionadas e adaptadas para as práticas pedagógicas, envolvendo o raciocínio lógico matemático, como cálculos, pareamento, memória, ligar, comparar, relacionar, colorir. As atividades são desenvolvidas de acordo com as habilidades de cada educando, com enfoque no ensino da Matemática, relacionando com o sistema monetário. Neste sentido, Braun (2022, p. 133) aponta a relevância da presença de ações docentes estruturadas e executadas, originadas de planejamentos e recursos que tenham como finalidade tornar “o ensino acessível e sua aprendizagem uma realidade”.

Com o objetivo de reconhecer notas e valores, as professoras apresentam diferentes atividades (elencadas como de artesanato, contextualizadas e adaptadas, com material dourado e mediadas por tecnologias), que se acham evidenciadas na Figura 2, a seguir, em que os educandos são motivados para a aprendizagem. Essas atividades são realizadas por alguns educandos com pouca intervenção e por outros com maior intensidade, mas todos conseguem desenvolvê-las em diferentes tempos, com a mediação das professoras sempre que necessário, utilizando diferentes metodologias para assimilação, associação e êxito na atividade. São realizadas atividades (Figura 2E) em que o educando precisa seguir a sequência dos números naturais para formar uma imagem, necessitando da intervenção direta da professora para a realização e o auxílio de material concreto para o reconhecimento dos números e a sequência.

Na atividade envolvendo quantidade e valor monetário (Figura 2D), a professora D faz uso do “Material Dourado” para que os educandos se apropriem do conhecimento matemático relacionando o valor das cédulas com as unidades, dezenas e centenas. Dessa forma, foi possível observar que ela aborda conceitos de quantidades, abstração, noções de mais e menos, muito e pouco, fazendo também a comparação das notas, da maior para a menor, bem como diferença por cores, tamanho, animais impressos em cada cédula de papel do sistema monetário. Nessas intervenções, a professora faz relação das quantidades com situações reais, relacionadas ao salário-mínimo e ao valor dos produtos. Por meio do diálogo, indaga: “O que você compraria com R\$ 30,00, no comércio?”. Ao que um educando responde: arroz, feijão, 1 Kg de carne. A professora D fala da diferença de preços das mercadorias e pergunta: “é muito ou pouco?” Faz, assim, com que os educandos concentrem-se nas quantidades, pensem, manuseiem o material, dialoguem, analisem e possam dar as respostas

de maneira individual e coletiva, momento em que todos se envolvem e participam. Segundo Braun (2022, p. 133), com relação às pessoas com deficiência intelectual, elas “precisam e têm direito a uma mediação mais próxima, por vezes individualizada, sistematizada e intensa para que tenha acesso aos conceitos abordados com a turma toda”.

**Figura 2- Atividades e Contextos de Intervenção**



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Nas atividades desenvolvidas, percebemos o processo de descoberta dos valores, quantidade, cores por parte dos educandos. Cada um aprende, assimila, interpreta, entende no seu tempo e de acordo com a intervenção das professoras, que buscam reconhecer a limitação de cada um, mas também, principalmente, o potencial deles. Entendem, desse modo, que a aprendizagem não ocorre de imediato, mas pela insistência, pela repetição significativa, por atividades rotineiras, por meio da apresentação de números, cédulas, conceitos que são reforçados no dia a dia.

Em outra turma, as professoras desenvolveram um jogo utilizando o computador. As professoras A e C criaram um “jogo de memória” (Figura 2G), envolvendo imagens das cédulas do sistema monetário. Nesse jogo, os educandos que apresentam habilidades motoras e capacidade para realizar essa atividade fizeram-no com a orientação prévia das professoras e foi utilizado apoio visual para os educandos com maior dificuldade de

abstração. Houve a supervisão no primeiro momento, oportunizando maior autonomia conforme os educandos demonstraram compreensão, conhecimento e destreza, tanto com relação ao jogo proposto, quanto ao uso do computador, marcando, inclusive, o tempo que cada um levava para concluir o jogo.

Para aprofundar os conhecimentos, as professoras também fizeram uso de jogos online sobre o tema, mediados individualmente para cada educando, conforme suas habilidades, bem como vídeos complementares (Figura 2H). Para tanto, faz-se necessário olhar para a matemática moderna, os processos tecnológicos, conhecer a matemática de ontem para orientar o aprendizado e o desenvolvimento da matemática de hoje, considerando que “a matemática que se ensina hoje nas escolas é morta” (D’Ambrósio, 2012, p. 29). Além disso, a Matemática precisa responder ao tipo de aluno, ao indivíduo com quem estamos lidando, tendo em vista que: “É possível individualizar a instrução, e essa é uma das melhores estratégias para recuperar a importância e o interesse na educação matemática” (D’Ambrósio, 2012, p. 29).

Outra atividade desenvolvida nas diferentes turmas de artesanato (Figuras 2A, 2B e 2C) pensados como uma atividade ocupacional com objetivos pedagógicos, por meio dos quais são trabalhados conceitos como: cores, formas, número de pontos, linhas, fazer nó, amarrar, alinhar, recortar etc. As intervenções ocorrem simultaneamente no processo de confecção, seja de um bordado, uma bruxinha para vassoura, um tapete, um mosaico, entre outros.

Com relação às atividades mediadas no espaço da instituição, observamos, em cada turma, a presença de um “Caixa” com dinheiro fictício (Figura 3A). As professoras dialogam sobre a importância de conhecer para não ser enganado, falam sobre as possibilidades de saber se o dinheiro é verdadeiro ou falso (máquina que reconhece o dinheiro, marca d’água, símbolo, papel especial) e reforçam, nos diálogos, questões referentes ao poder aquisitivo (alguns têm mais/outros menos). Ademais, apresentam as notas de maior e menor valor, bem como as moedas, trabalhando valores e características como caro e barato, muito e pouco (Figura 3E).

Figura 3- Atividades e Contextos de Intervenção



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Ao desenvolver as atividades (Figura 3A), o educando “D” faz referência ao jogo “banco imobiliário”, onde compra, paga juros, fala “400 reais, 600 reais”, porém não reconhece os valores das moedas, somente realiza as atividades com intervenção das professoras. Ao apresentarem o símbolo do real (cifrão), das moedas em ordem crescente, mostram frente e verso das cédulas de papel, dialogam sobre o animal em cada nota do real, sempre utilizando o “caixa” (Figura 3A). Embora presente em cada turma, observamos a diferenciação de abordagem de cada docente, de acordo com a realidade da turma e especificidades dos educandos que atende, mediando as interferências necessárias.

A tabela de simulação de preços (Figura 3B) e utilização do “caixa” foi pensada e organizada mediante a necessidade de ampliar conhecimento e maximizar o acesso, manuseio e utilização do dinheiro a partir de uma necessidade diária, com vistas à superação dos limites e barreiras sociais existentes na escola e na vida em comunidade. Dessa forma, inseriu-se, como estratégia de ensino, o dinheiro “caixa” e a tabela de simulação de preços, em atividades que fazem parte da rotina da instituição.

Para constituição do caixa foram impressas cópias, desde a cédula de R\$ 2,00 até a de R\$ 100,00, maior nota naquele momento (as tabelas e o caixa foram atualizados com a nota de R\$ 200,00). Foram reproduzidas notas nos diferentes valores com cores, tamanho e forma

similares às cédulas de papel, que foram plastificadas e carimbadas pelas professoras, identificando-as como sem valor, apenas com objetivo pedagógico. Em uma cartolina, foi confeccionada uma tabela de simulação de preços com o estabelecimento fictício de valor monetário para cada atividade que foi realizada com maior frequência na instituição: ir ao banheiro, tomar água, atendimento clínico, lanche, para Educação Física. Para a realização de cada atividade da lista, o educando precisava pagar, para tanto, era necessário encontrar e entregar ao professor o valor correspondente.

Vale ressaltar que a estratégia da Figura 3B foi desenvolvida com pessoas com deficiência intelectual, sendo que a maioria não se apropriou ainda do processo de leitura e escrita, então, nessa atividade, foram utilizadas palavras e imagens referentes a cada atividade a ser desenvolvida. A estratégia foi aplicada nas salas, explicando como seria o processo e, aos poucos, incluindo professores de educação física, artes e equipe técnica que atendiam as turmas.

Ao perceber que se apropriaram dos valores descritos, a tabela de preços é refeita, argumentando a mudança em decorrência de aspectos como a inflação, fazendo a relação com o contexto social e econômico vivenciado por eles, suas famílias e sociedade. Aumentam, assim, o nível de dificuldade para a ampliação dos saberes.

Por vezes, é proposto aos educandos a responsabilidade pelo “caixa”, estipulando um educando que deve cobrar, fazer o troco, receber o valor, somar quando o colega vai sair para realizar mais de uma atividade (Figura 3A) sempre com a mediação das professoras, interagindo e orientando a atividade. Essa atividade deixou de ser realizada no contexto da pandemia, devido à necessidade de atendimento ao Plancon Edu, em que não era permitido o compartilhamento de materiais e atividades.

Outra estratégia empregada em uma turma de SAE foi a utilização de encartes (Figura 3C). Foi solicitado que cada educando escolhesse um encarte de sua preferência (supermercado, loja, farmácia) e, deste encarte, escolhesse os produtos que queria e/ou precisasse comprar. A partir disso, foi necessário separar o dinheiro necessário para comprar o produto escolhido. Considerando que a educanda K conhece o sistema monetário e realiza cálculos, esta representou os valores e cálculos matemáticos no caderno relacionando o valor às cédulas de dinheiro.

O educando M (Figura 3E), que escolheu o encarte da farmácia, selecionou produtos

de higiene pessoal para simular o pagamento, colocando sobre cada produto o seu valor real, após recortar e colar no caderno. Considerando que esse educando ainda não se apropriou do conhecimento de todo o sistema monetário, a professora solicitou que ele colocasse o maior valor e desconsiderasse nesse momento os centavos, orientando e indagando sobre o valor aproximado de cada produto.

As intervenções e as mediações da professora ocorreram a todo momento, relacionando as escolhas ao dia a dia, às necessidades, ao não desperdício, ao cuidado com o troco, comprar o que se pode pagar, fazendo relação com o salário-mínimo e gastos em bens e serviços no cotidiano. Para Braun (2022), a condição desenvolvimento requer a observação do professor sobre o que o educando aprende, em quais estruturas, qual prática pedagógica e quais apoios são necessários no desempenho das atividades, organização de pensamento, lembrança das informações, sistematização de ideias e abstração.

Uma experiência importante e significativa, realizada há alguns anos pelas turmas de SAE, de forma coletiva e contextualizada na comunidade, que se repetiu e foi registrada no final do ano de 2021, refere-se ao “presente de Natal” (Figura 3F). Trata-se de uma prática pedagógica que envolve todos os educandos das turmas, professoras, apoio pedagógico e direção. Os produtos desenvolvidos pelos educandos nos projetos como estopas automotivas, panificação e artesanato são comercializados e o valor arrecadado é administrado pela diretoria da instituição, que, mediante solicitação e justificativa da equipe docente, destina uma parte do valor para os educandos efetuarem compras. Nessa atividade são possibilitados momentos de escolhas e autonomia de prática social e uso do dinheiro.

Os recursos são geridos da seguinte maneira: parte do lucro é revertido para realização das festas dos aniversariantes (uma em cada semestre do ano letivo) (Figura 3D), outra parte é utilizada nos passeios e viagens (Figura 3H) e o restante usado para compras de Natal (Figuras 3F e 3G). O valor é dividido pelo número de educandos. No ano de 2021, foram destinados R\$ 55,00 para cada educando. No ato do pagamento, cada educando recebeu o dinheiro, escolheu e comprou o que desejava com o valor recebido.

É realizada com os educandos, em cada sala, uma conversa inicial sobre a expectativa das compras, locais de compra no comércio, presentes que desejam comprar. Por meio das compras no comércio local e atividades de lazer, oportunizamos escolhas a fim de contribuir com a melhora da autoestima, conforme relata a professora A, esse movimento permitiu que

“[...]eles entrassem nas lojas, que eles vissem o que eles querem ver, ir para o supermercado”.

De acordo com Lorenzato (2011, p. 19), “é de responsabilidade do professor a criação e a manutenção de um ambiente na sala de aula, tanto físico quanto afetivo e social, que facilite o alcance dos objetivos pedagógicos”. Neste sentido, a importância do olhar atento do professor, que oferece inúmeras oportunidades para que os educandos experimentem, observem, reflitam, verbalizem, oferecendo uma variedade de material, estratégias e recursos.

Sobre essa atividade específica, no ano de 2021, a instituição, por meio do Apoio Pedagógico e professoras das turmas de SAE, publicou uma reportagem em um jornal regional, tratando dessa prática pedagógica e de sua relevância para a vida dos educandos jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual.

A mudança de olhar das professoras e de toda a equipe, de forma gradativa, por meio dos planejamentos, objetivos e ações pedagógicas desenvolvidas conjuntamente, subsidiou a continuidade e o aprimoramento do fazer educativo e objetivou a transformação da realidade vivenciada (Zatti, 2017). De acordo com as falas, pequenas mudanças nas famílias, que estão reconhecendo o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido de forma coletiva, estão se efetivando. Conforme a professora C, “[...] Nós promovemos também atividades no coletivo para que todos tenham interação com toda a escola, todos os colegas, enfim toda equipe”.

Os conhecimentos adquiridos na instituição são ampliados em casa e na comunidade, em vivências práticas, na participação em processos de compra, venda, pagamentos, conforme podemos comprovar na fala da aluna “I”: “Eu ajudo minha mãe na venda, mas quando vêm comprar, chamo a mãe pra fazer o troco”, demonstrando que, apesar de ainda não ter se apropriado dos cálculos matemáticos, participa do processo, no pequeno comércio da família. Outro educando comenta que “um pastel e um refrigerante custam R\$ 9,00 (nove reais), o pai paga e eu coloco o troco no bolso”. O educando “B” destaca “Tudo eu que pago”. As oportunidades e vivências práticas auxiliam na aprendizagem do sistema monetário, uma vez que o não acesso ao dinheiro é um fator que dificulta a aprendizagem, segundo as professoras. Neste sentido, conforme aponta D’Ambrósio (2012, p. 16), “todo conhecimento é resultado de um longo processo cumulativo de geração, de organização intelectual, de

organização social e de difusão”, elementos que, segundo o autor, naturalmente, influenciam uns aos outros, como um ciclo de aquisição.

As estratégias utilizadas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas fazem-nos compreender o compromisso, a preocupação, a criatividade e o interesse das professoras pesquisadas em oferecer aos educandos aprendizagens significativas, que despertam e motivem para conhecimentos que estão sendo construídos cotidianamente, objetivando maior autonomia e independência, no que se refere ao sistema monetário e ao uso do dinheiro.

Desse modo, é preciso romper com os processos educacionais que reproduzem as desigualdades sociais e as ideologias presentes na sociedade, estando a serviço das relações de poder do sistema capitalista, estipulando/ditando estilos de pensamento, linguagem e práticas dos grupos dominantes. Não se pode mais conceber uma educação como instrumento de preservação da classe dominante, de manutenção do *status quo*, tanto nos aspectos educacionais como sociais que, historicamente, preservam os detentores do poder econômico, sendo que a escola se caracteriza como prestadora de serviço e a educação vira mera mercadoria (Rodrigues, 2007).

Em uma mesma atividade, as interferências das professoras são constantes, considerando que a maioria dos educandos está em processo de independência e necessita da supervisão e mediação, os níveis de ensino são aprofundados de acordo com as respostas dos educandos, estímulos que recebem e etapas que conseguem ir desenvolvendo com maior autonomia.

Observamos a abordagem de questões relacionadas ao dia a dia, oportunidades de participação e escolha no processo educacional, elegendo conceitos importantes na aprendizagem matemática dos educandos da Educação Especial. Esses processos evidenciam que as professoras dos SAEs desenvolveram práticas voltadas à cidadania e à relevância do conhecimento sobre o sistema monetário, ampliando as possibilidades de uma aprendizagem para a vida, na perspectiva de práticas sociais.

### **Considerações finais**

A pesquisa que embasou o presente estudo investigou as práticas pedagógicas que os professores desenvolvem com os educandos jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual a fim de possibilitar que eles apropriem-se do conhecimento matemático relativo

ao sistema monetário. O diário de campo, resultado das observações da pesquisadora no CAESP- APAE/SC permitiu a reflexão sobre como são desenvolvidas as práticas pedagógicas com o uso do dinheiro em situações diversas, conduzindo a descrição e análise quanto à forma de mediação desenvolvida pelos professores ao ensinar o sistema monetário, nas turmas de SAE.

A prática pedagógica é constituída por um conjunto de atividades, dentre elas, a venda de estopas automotivas, artesanatos, utilização da tabela de simulação de preços e do caixa para pagamento das ações comuns. Também são utilizados jogos, atividades pedagógicas, ferramentas tecnológicas, ações na comunidade, simulação de compra e venda, diálogos e ações envolvendo noções financeiras, que oportunizam maior acesso ao conhecimento e assimilação de conceitos referentes à Educação Matemática, amenizando dificuldades por meio de planejamento e ações que permitem aos educandos voz e vez, bem como maior autonomia para uso do dinheiro que podem favorecer o processo de inclusão no ambiente educacional e social.

A análise dos dados também suscita o engajamento dos professores e da instituição envolvendo situações-problema que atendam as necessidades e o interesse dos educandos. Isso pode ser evidenciado nos relatos sobre o retorno às aulas no ano de 2021, período pós-pandemia, quando as professoras manifestaram a observação de perda significativa de conceitos e habilidades que eles já tinham interiorizado. Assim sendo, tal constatação pode demonstrar que o processo de ensino para as pessoas com deficiência intelectual precisa ser contínuo, com mediações e intervenções bem específicas a fim de atingir os objetivos que são propostos. Pensando que os resultados não são imediatos, estamos tratando de educação e educação, como processo, precisa do olhar, da atenção, do afeto e da mediação de quem ensina para que a aprendizagem, a superação e o desenvolvimento dos educandos ocorram.

O lócus da pesquisa aparenta ser um ambiente acolhedor, de aprendizagens, de respeito às capacidades e às limitações, considerando a idade cronológica e o tempo de cada educando, bem como o comprometimento dos professores envolvidos, que, por meio de suas ações pedagógicas, fortalecem intervenções e práticas adequadas às questões relacionadas à Educação Matemática, fazendo uso de diferentes estratégias e ambientes de ensino e aprendizagem, que possibilitam a construção do conhecimento e o uso do dinheiro, ampliando o desenvolvimento, a independência e a autonomia aos educandos.

Reafirmamos a importância do Plano de Desenvolvimento Individualizado, o qual possibilita reconhecer o potencial dos educandos atendidos, planejar objetivos, metas, apoios e intervenções adequadas. Planejar uma proposta de ensino voltada para todos, sem excluir nenhum educando é uma estratégia significativa, pois, no conjunto, todos evoluem e sentem-se parte do processo, embora o desempenho das etapas seja de acordo com o ritmo, o tempo e a compreensão de cada educando dentro de sua singularidade.

A partir dessas ideias, a análise dialoga a contextualização da realidade, as formas de mediação, aplicação de diferentes práticas pedagógicas pelos sujeitos da pesquisa, consideração dos saberes dos educandos sobre conceitos matemáticos, sistema monetário e o uso do dinheiro e a necessidade de contribuir com conhecimentos sistematizados e práticas docentes nestes campos.

Percebemos que as professoras que atuam no SAE têm buscado desconstruir preconceitos por meio da ação educativa e das práticas pedagógicas desenvolvidas, em que os educandos jovens, adultos e idosos, são o ponto de referência ao planejamento de atividades e intervenções pedagógicas coerentes com a realidade local. Pontuamos que um dos aspectos observados é a forma de exploração diferenciada empregada pelas professoras, o que aprimora a construção de conhecimentos de maneira interdisciplinar, bem como de competências cognitivas, sociais e habilidades funcionais para os educandos, sendo que se tem buscado efetivar a participação da família. Nesse processo, constatamos que a efetivação de práticas sociais por meio do sistema monetário, envolvendo a equipe escolar, amplia o envolvimento dos educandos nas relações de compra e venda para além da instituição.

Reconhecemos a importância de pesquisar, pensar e (re)significar a docência no contexto das instituições especializadas, sendo indispensável consolidar o compromisso com os pilares da assistência, da saúde e da educação. Encerramos este relato com a indicação de não conclusão, mas de contribuir com a ciência e a pesquisa na área da Educação Especial e da Educação Matemática. Em um mundo globalizado, onde tudo se compra e tem preço, a pessoa com deficiência intelectual necessita estar incluída na sociedade, conhecer e fazer uso do dinheiro como uma prática social, entendendo como se processa esse recurso, exercendo seu direito enquanto cidadão de modo crítico e reflexivo, conhecendo a realidade, efetivando o processo próprio de inclusão.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Brasília, Senado Federal, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)> Acesso em; 15 out. 2019.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, MEC. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em 14. Set. 2021.

BRAUN, Patrícia. Toda criança pode aprender: o aluno com deficiência intelectual na escola. In: BORGES, Adriana Araújo Pereira. PLETSCHE, Marcia Denise (org). **O aluno com deficiência intelectual na escola**. 1 ed. Mercado de Letras, Campinas, 2022.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Universidade Estadual de Campinas. Revista: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005. Acesso em Maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TgJbqssD83ytTNYxnPGBTcw/?format=pdf&lang=pt>

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. 23 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GRANDO, Neiva Ignês. Transposição didática e educação matemática. In: RAYS, Oswaldo Alonso (org.). **Educação e Ensino: constatações, inquietações e proposições**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2000.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores associados, 2011.

PONTE SERRADA - SC. **Projeto Político Institucional** do Centro de Atendimento Especializado (CAESP) Padre Adriano Teminck, APAE, Ponte Serrada, SC, 2021.

PONTE SERRADA - SC. **Projeto Político Institucional** do Centro de Atendimento Especializado (CAESP) Padre Adriano Teminck, APAE, Ponte Serrada, SC, 2022.

PONTE SERRADA - SC. **Planejamento Anual Integrado das turmas de SAE** do Centro de Atendimento Especializado (CAESP) Padre Adriano Teminck, APAE, Ponte Serrada, SC, 2021.

RODRIGUES, Rubens L. Democratização e Cultura no debate educacional brasileiro tensões e articulações entre igualdade e pluralidade. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, ano 5,

número 5, 2007. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4619/4255>. Acesso em: 19 ago. 2021

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). **Diretrizes dos centros de atendimento educacional especializados em educação especial** [livro eletrônico] / Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). São José/SC: FCEE, 2020.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTA CATARINA. **Política de educação especial** / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/downloads/legislacao/politica-de-educacao-especial>. Acesso em 27 de maio 2022.

SARTORI, Irma Tamanho. **Práticas Pedagógicas que Perpassam q Compreensão do Sistema Monetário a Educação Especial**: um estudo de caso no CAESP do município de Ponte Serrada - Santa Catarina. 166 Fls. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS: Erechim, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5821/1/SARTORI.pdf>. Acesso em: 30 setembro 2024.

ZATTI, Tanara Terezinha Fogaça. **O sujeito jovem, adulto e idoso com deficiência intelectual**: desafios do fazer pedagógico no CAESP Padre Adriano Temmink - APAE de Ponte Serrada-SC. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS: Erechim, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1543/1/ZATTI.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

## Notas

---

<sup>i</sup> Pesquisa de Mestrado Profissional em Educação realizada na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS, intitulada “Práticas Pedagógicas que perpassam a compreensão do sistema monetário: um estudo de caso no CAESP do município de Ponte Serrada SC” de autoria de Irma Tamanho Sartori e defendida em agosto de 2022.

<sup>ii</sup> Plano de contingência elaborado pela equipe institucional em virtude da Pandemia de Covid -19 no ano de 2020 e revisado, anualmente, conforme orientações sanitárias nacionais, estaduais e municipais.

### **Sobre as autoras**

#### **Irma Tamanho Sartori**

Mestra em Educação. Professora da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) em atuação no Centro de Atendimento Educacional Especializado de Ponte Serrada. E-mail: tamanhosartoriirma@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5878-9700>.

#### **Bárbara Cristina Pasa**

Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, RS. E-mail: barbara.pasa@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5439-2060>

#### **Denise Knorst da Silva**

Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, RS. E-mail: denise.silva@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0316-5439>

Recebido em: 22/08/2024

Aceito para publicação em: 03/10/2024